

GES
PCP

G

o camponês

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

DISCURSO DO CAMARADA STALINE

NO XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

OS DELEGADOS ACOILHEM O APARECIMENTO DO CAMARADA STALINE NA TRIBUNA COM TEMPESTUOSOS APLAUSOS QUE DURAM LONGO TEMPO E QUE SE TRANSFORMAM NUMA OVAÇÃO: TODOS SE LEVANTAM. OUVEM-SE EXCLAMAÇÕES: HURRA AO CAMARADA STALINE! VIVA O CAMARADA STALINE! GLÓRIA AO GRANDE STALINE!

CAMARADAS:

Permiti-me expressar a gratidão, em nome do nosso Congresso a todos os partidos e grupos irmãos cujos representantes honraram o nosso Congresso com a sua presença ou enviaram ao Congresso mensagens de saudação, pelas artísticas saudações, por nos desejarem êxito, pela sua confiança. (Tempestuosos e prolongados aplausos que se transformam em ovação).

Para nós é especialmente valiosa esta confiança que significa disposição de apoiar o nosso Partido na sua luta pelo futuro luminoso dos povos, na sua luta contra a guerra, na sua luta pela manutenção da Paz. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Seria errado pensar que o nosso Partido, que se tornou uma força poderosa, não necessita mais de apoio. Isto não é certo. O nosso Partido e o nosso país sempre necessitaram e necessitarão da confiança, da simpatia e do apoio dos povos irmãos do estrangeiro.

A particularidade deste apoio consiste em que todo o apoio aos anseios de Paz do nosso Partido por parte de qualquer partido irmão

LIBERTEMOS

ALVARO CUNHAL

Decorreu no passado dia 10 de Novembro mais um aniversário natalício do grande amigo dos camponeses e um dos mais destacados dirigentes do Partido Comunista, ALVARO CUNHAL (DUARTE). É um dever de todos os camponeses e patriotas portugueses manifestarem a este querido filho do povo, a sua homenagem, a sua solidariedade e estima. Que todos escrevam uma carta ou postal dirigido a ALVARO CUNHAL - PENITENCIÁRIA DE LISBOA.

O salazarismo tudo tem feito para liquidar a vida deste grande patriota. ALVARO CUNHAL, desde que foi preso é mantido na Penitenciária, isolado de todos os seus companheiros de luta que estão presos, sujeito portanto a uma absoluta incomunicabilidade.

Só a luta de massas poderá salvar a preciosa vida de ALVARO CUNHAL. Que todos os camponeses, homens e mulheres, participem na campanha em defesa da vida deste grande dirigente anti-fascista, através de abaixo-assinados, cartas e postais exigindo QUE CESSE IMEDIATAMENTE A INCOMUNICABILIDADE E EXIGINDO A LIBERTAÇÃO DE ALVARO CUNHAL.

significa também apoio ao seu próprio povo na sua luta pela manutenção da Paz.

Quando os operários ingleses, em 1918-1919, durante a agressão armada da burguesia inglesa contra a União Soviética, organizaram a luta contra a guerra sob a palavra de ordem: «Tirem as mãos da Rússia!»,

isto foi apoio. Antes de tudo, apoio à luta do seu próprio povo pela Paz e depois apoio também a União Soviética.

Quando o camarada Thorez ou o camarada Togliatti declaram que seus povos não guerrearão contra os povos da União Soviética (Tempestuosos aplausos).

continua na 2ª pag.

A LUTA PELA PAZ NO ALENTEJO

Compreendendo que só a luta unida e massiva poderá pôr um freio aos eladores duma nova guerra e melhorar as suas condições de vida, milhares de portugueses intensificam a luta em defesa da Paz.

Perto de 4.000 assinaturas foram recolhidas no Alentejo para a Mensagem que exige um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Na MINA DE S. DOMINGOS, no dia 4 de Setembro, durante a exibição dum filme americano que reproduzia a explosão duma bomba atómica, toda a assistência fez-lhe grande petate e assobios que o empresário foi forçado a suspender o filme. Uma semana depois, toda a assistência bateu palmas no decorrer dum parte dum filme em que uma personagem se pronunciava contra a guerra. Estes dois exemplos provam bem como o nosso povo odeia a guerra e ama a Paz.

Quando o general americano Caem e o Ministro da Guerra foram visitar a Beja o novo quartel, nas paredes estavam grandes inscrições com letras de mais de um metro que diziam: «FORA COM OS AMERICANOS»; «PAZ, PÃO E TRABALHO»; etc. Também foram feitas muitas e grandes inscrições na estrada de Beja quando passaram os ciclistas da Volta a Portugal. Na BOA VISTA, perto de Beja, foram feitas inscrições dizendo uma delas: «SOLDADOS, VÓS SOIS DO POVO E O POVO QUER A PAZ».

Em VENDAS NOVAS, S. CRISTOVÃO e ESCOURAL (durante a feira) foram lidas bandeiras, feitas inscrições e distribuída propaganda em defesa da Paz. As bandeiras tinham as seguintes inscrições: «Fora com os Americanos»; «Mais Pão e menos Canhões»; «O Pacto do Atlântico é uma Aliança Criminosas»; «Recolhei Assinaturas e Constituí Comissões de Paz»; etc.

Em PIAS, VALE DE VARGO, ALDEIA NOVA e outras localidades desta região também foram feitas bastantes inscrições, como: «Fora com os Americanos da Coréia»; «Os Americanos estão a fazer pior do que os hitlerianos»; etc.

Em PIAS as mulheres colam as paredes mas deixam ficar as inscrições de Paz provando assim o seu amor à causa da Paz. Algumas que as apagam são acusados perante a população de fascistas. Nesta localidade, um partidário da Paz só num dia recolheu 32 assinaturas e em ALJUS-TREL um outro recolheu numa tarde, 27 assinaturas para um Pacto de Paz.

Em SANTIAGO DO CACEM, GRÂNDOLA, SINES e outras localidades desta região foram feitas centenas de novas inscrições

com nitrato de prata e com cal que dizem: «Liberemos Alvaro Cunhal, Manuel Guedes, Francisco Miguel e todos os presos políticos»; «Queremos Paz, Pão e Trabalho»; «Extinção da odiosa Pide e do Tarrafal»; etc.

Será na medida em que estas exemplos de luta pela Paz forem multiplicados diariamente no longo de todo o Alentejo; será na medida em que se recolherem novas milhares de assinaturas exigindo um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências, a retirada de Portugal do Pacto do Atlântico e a libertação dos perdedores da Paz, que estão presos; será na medida em que se criarem novas Comissões de Paz, constituídas por homens, mulheres e jovens que vão valentes compositores do Alentejo juntamente com todo o Povo português poderemos forçar o salazarismo a terminar com os preparativos de guerra, o que representará uma melhoria nas vossas condições de vida.

Em frente, camponeses e camponesas, na luta pela Paz. A causa da Paz triunfará!

LUTEMOS POR TRABALHO OU PÃO PARA TODOS

A unidade e a luta vitoriosa de milhares de camponeses alentejanos durante as últimas semanas fez fracassar os manobras dos agrários fascistas e permitiu a conquista de jornadas mais elevadas. Depois da greve vitoriosa de 7 dias dos camponeses de PIAS e VALE DE VARGO, e muitas outras lutas publicadas no último número do «CAMPONÊS», houve novas lutas e vitórias.

Nas regiões do ESCOURAL, S. CRISTOVÃO, MONTEIRO e VENDAS NOVAS houve diversas lutas, devido às quais os camponeses conquistaram jornas de 30\$00, 34\$00 e 37\$00.

Também os camponeses ribatejanos, em ALPIARÇA, ALMEIRIM, SAMORA CORREIA e outras localidades se uniram e conquistaram aumentos de jornas apesar das ameaças dos estirios de G.N.R.

As grandes vitórias dos camponeses durante as últimas semanas foram possíveis devido à grande unidade e firmeza, devido à luta de milhares de camponeses, homens e mulheres. As concentrações nas PRACAS DE JORNAS e as COMISSÕES DE UNIDADE criadas foram decisivas pois sem isso não teria sido possível conquistar jornadas tão altas.

Depois destas vitórias há que preparar a luta contra o desemprego e a fome que atinge milhares de camponeses alentejanos. A crise deste ano será das maiores pois

como se sabe até a safra da azeitona será bastante fraca.

Sómente a unidade e a luta firme e organizada de todos os camponeses poderá forçar o fascismo e os agrários a abrigar trabalhos. A luta por TRABALHO OU PÃO PARA TODOS é a palavra de ordem que deve percorrer todos os campos e herdades do Alentejo.

Em todas as localidades, aldeias e herdades devem ser organizadas AMPLAS COMISSÕES DE UNIDADE, que promovam reuniões com todos os camponeses, discutindo os passos a dar para exigir TRABALHO OU PÃO PARA TODOS. AS PRACAS DE JORNAS devem ser o ponto de reunião e concentração de todos os camponeses e daí partir para as CASAS DO POVO, para as CAMARAS MUNICIPAIS e outras autoridades exigindo a ABERTURA IMEDIATA DE TRABALHO OU UM SUBSÍDIO equivalente à jorna.

As autoridades e os agrários costumam pedir o nome dos desempregados prometendo que irão tratar de arranjar trabalho. Os camponeses não se devem deixar enganar com tais manobras, que visem procurar sabotar a luta e fazer correr o tempo. SEM TRABALHO NEM PÃO.

De pé, camponeses, por Pão ou trabalho!

continua na 2ª pag.

GLÓRIA À UNIÃO SOVIÉTICA BALUARTE DA PAZ E DA DEMOCRACIA

Nos países capitalistas aumenta diariamente a crise económica e com ela surge uma maior miséria para as classes trabalhadoras. Só nos Estados Unidos existem actualmente 13 milhões de desempregados totais e parciais. Esta situação resulta da crise geral em que se debate o sistema capitalista e em consequência da política armamentista dos imperialistas.

Ao contrário dos países capitalistas, na heroica União Soviética, na China e nos países de Democracia Popular cresce sem cessar a produção e com ela aumenta o bem estar dos seus povos. Enquanto nos países capitalistas a produção industrial desde 1929 a 1951 se mantém quase no mesmo nível, na União Soviética ela subiu 13 vezes. Não obstante as grandes destruições provocadas pela invasão hitleriana, 3 anos depois de findar a guerra, o povo soviético não só restabeleceu a sua economia como ultrapassou o nível de produção anterior à guerra. Em virtude do constante aumento da produção desde o fim da guerra houve na URSS 5 baixas de preços nos géneros de consumo o que significou grandes benefícios para todo o povo.

Em Julho FOI INAUGURADA A PRIMEIRA GRANDE OBRA DO COMUNISMO, O CANAL LENINE VOLGA-DON, que tem 70 quilómetros de comprimento e que ligou 5 mares, apenas 3 anos após o início da sua construção. Com a construção desta grandiosa obra SERÃO IRRIGADOS 2.750.000 HECTARES DE TERRAS SECAS, isto é, mais do que um quarto da superfície total de Portugal. Devido a isso, SERÃO PRODUZIDOS MAIS 1.200.000 TONELADAS DE TRIGO e criados MAIS DE 1 MILHÃO DE OVELHAS.

ESTAS GRANDIOSAS VITÓRIAS SO FORAM POSSÍVEIS DEVIDO A UNIDADE POLÍTICA E MORAL DO POVO SOVIÉTICO E GRACAS A UNIDADE DO POVO COM O GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA, DIRIGIDO PELO CHEFE AMADO DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, O GRANDE STALINE. As grandiosas vitórias de construção pacífica da URSS constituem poderosas contribuições para a causa da Paz no mundo inteiro e testemunham o amor à Paz e o desvelo e carinho do Partido Comunista e do Estado Soviético pelo bem estar de todos os trabalhadores. Essa é a razão porque o salazarismo e a reacção mundial, que preparam a guerra, procuram ocultar aos seus povos as grandes obras dos «ESTALEIROS DO COMUNISMO» e ocultam o novo Plano Quinquenal, discutido e aprovado no XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA, recentemente realizado em MOSCOW.

No informe apresentado a este congresso por MALENKOV, em nome do Comité Central do P.C. da União Soviética, ficou patenteada a enorme superioridade do sistema socialista sobre o sistema capitalista.

Em relação a 1940 a actual produção soviética aumentou: na AGRICULTURA, 60%; na produção de TRIGO, 48%; TECIDOS DE Lã, 63% e nos TECIDOS DE SEDA houve um aumento de quase 3 vezes; no AÇÚCAR houve um aumento de 50% e na manteiga 70%, a produção de ENERGIA ELÉCTRICA e CIMENTO duplicou. De 1945 a 1952

continua na 2ª pag.

DISCURSO DO CAMARADA STALINE

tuosos aplausos) isto é apoio, e, antes de tudo, apoio aos operários e camponeses da França e da Itália que lutam pela Paz e depois apoio também aos anseios de Paz da União Soviética.

Esta particularidade do apoio mútuo explica-se porque os interesses do nosso Partido não só não contradizem mas, pelo contrário, se fundem com os interesses dos povos amantes da Paz. (Tempestuosos aplausos).

No que se refere à União Soviética, os seus interesses são absolutamente inseparáveis da causa da Paz no mundo inteiro.

É compreensível que o nosso Partido não pode ficar em dívida para com os partidos irmãos, que deve ele próprio, por sua vez, prestar-lhes apoio, assim como aos seus próprios povos na sua luta pela sua libertação, na sua luta pela manutenção da Paz. Como se sabe, o Partido procede precisamente assim. (Tempestuosos aplausos).

Depois da tomada do poder pelo nosso Partido em 1917 e depois que o nosso Partido adaptou medidas efectivas para a liquidação do jugo capitalista e latifundiário, os representantes dos partidos irmãos, admirados pela audácia e pelos êxitos do nosso Partido, deram-lhe o título de «brigada de choque» do movimento operário e revolucionário mundial. Deste modo expressavam a esperança de que os êxitos da «brigada de choque» aliviará a situação dos povos que sofrem sob o jugo do capitalismo.

Penso que o nosso Partido justificou estas esperanças, especialmente no período da segunda guerra mundial, quando a União Soviética, ao derrotar a tirania fascista alemã e japonesa livrou os povos da Europa e da Ásia da ameaça da escravidão fascista. (Tempestuosos aplausos).

Naturalmente, era muito difícil cumprir este honroso papel enquanto a «brigada de choque» era uma única e enquanto tinha de desempenhar este papel de vanguarda quase no isolamento. Mas assim foi. Agora, a coisa é completamente outra. Agora, quando desde a China e a Coreia até à Checoslováquia e a Hungria surgiram novas «brigadas de choque», representadas pelos países democrático populares, agora, para o nosso Partido, tornou-se mais fácil lutar e, inclusive, o trabalho marcha com mais entusiasmo. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Merecem especial atenção os partidos comunistas, democráticos ou operários-camponeses que ainda não chegaram ao poder e que continuam trabalhando sob o tacão das draconianas leis burguesas. Naturalmente para estes partidos é mais difícil trabalhar mas, para eles, não é tão difícil trabalhar como o foi para nós, comunistas russos, no período do tzarismo, quando o menor movimento para a frente era declarado um crime gravíssimo. Mas os comunistas russos mantiveram-se firmes, não se intimidaram com as dificuldades e conseguiram a vitória. O mesmo acontecerá a esses partidos.

Porque não será então para esses partidos tão difícil trabalhar, em

TODOS SE LEVANTAM. TEMPESTUOSOS E PROLONGADOS APLAUSOS QUE SE TRANSFORMAM EM OVAÇÃO. OUVEM-SE ECLAMORAÇÕES: VIVA O CAMARADA STALINE! HURRA AO CAMARADA STALINE! VIVA O GRANDE CHEFE DOS TRABALHADORES DO MUNDO, CAMARADA STALINE! HURRA AO GRANDE STALINE! VIVA A PAZ ENTRE OS POVOS!

comparação com os comunistas russos do período tzarista?

Em primeiro lugar, porque esses partidos têm diante de seus olhos tais exemplos de luta e de êxitos como os da União Soviética e dos países democrático-populares. Por conseguinte, esses partidos podem aprender com os erros e com os êxitos destes países e assim facilitar o seu trabalho.

Em segundo lugar, porque a própria burguesia, inimigo principal do movimento libertador, tornou-se outra transformou-se profundamente tornou-se mais reaccionária, perdeu os vínculos com o povo e, desta forma, debilitou-se. É claro que esta circunstância também deve facilitar o trabalho dos partidos revolucionários e democráticos. (Tempestuosos aplausos).

Antes, a burguesia permitia-se o luxo de ser liberal, defendia as liberdades democrático-burguesas e assim grangeava para si popularidade entre o povo. Agora, do liberalismo não resta nem vestígios. Não existe mais a chamada liberdade individual. Os direitos individuais são reconhecidos agora aos que possuem capital, e todos os demais cidadãos são considerados matéria prima humana apropriada somente para exploração.

O princípio da igualdade de direitos dos homens e das Nações foi espezinhado e substituído pelo princípio da plenitude de direitos para uma minoria exploradora e ausência de direitos para a maioria explorada dos cidadãos. A bandeira das liberdades democrático-burguesas foi lançada fora. Penso que sois vós, os representantes dos partidos comunistas e democráticos que tendes de levantar esta bandeira e conduzi-la à frente, se quiserdes reunir em torno de vós a maioria do povo. Ninguém mais poderá levá-la. (Tempestuosos aplausos).

Antes, a burguesia era considerada como a cabeça da Nação. Defendia os direitos e a independência da Nação colocando-os acima de tudo. Agora não resta nenhum vestígio do princípio nacional, agora a burguesia vende, por dólares, os direitos e a independência da Nação. A bandeira da independência nacional e da soberania nacional foi lançada fora. Não há dúvida de que sois vós, os representantes dos partidos comunistas e democráticos que tendes de levantar esta bandeira, se quiserdes ser patriotas, se quiserdes tornar-vos a força dirigente da Nação. Ninguém mais poderá levá-la. (Tempestuosos aplausos).

Esta é a realidade actual. Está claro que todas estas circunstâncias devem facilitar o trabalho dos partidos comunistas e democráticos que ainda não chegaram ao poder. Por conseguinte, existe todo o fundamento para contar com os êxitos e a vitória dos partidos irmãos dominados pelo capital. (Tempestuosos aplausos).

VIVAM OS NOSSOS PARTIDOS IRMÃOS! (PROLONGADOS APLAUSOS) LONGA VIDA E SAÚDE AOS DIRIGENTES DOS PARTIDOS IRMÃOS! (PROLONGADOS APLAUSOS) VIDA A PAZ ENTRE OS POVOS! (PROLONGADOS APLAUSOS) ABAIXO OS ATRAPALHADORES DE GUERRA! (PROLONGADOS APLAUSOS).

**GES
PCP**

Glória à União Soviética

houve um aumento de 13 milhões em cabeças de GADO OVINO.

Além disso, nos últimos 3 anos foram criadas 1.600 NOVAS MÁQUINAS E MECANISMOS e nos últimos tempos foram edificadas 400 NOVAS CIDADES.

Tais aumentos na produção significaram para o povo soviético uma melhoria ainda maior nas suas condições de vida e no seu bem estar. Isso foi possível porque na UNIÃO SOVIÉTICA a classe operária aliada ao campesinato derrubou uma vez para sempre o sistema capitalista, e porque o Estado Soviético realiza uma política de Paz. Não obstante o bem estar do povo soviético, o Congresso do Partido Comunista tomou novas decisões para aumentar ainda mais a produção, o que irá permitir novas baixas de preços, uma melhoria ainda mais ampla na vida de todo o povo e conduzi-lo para a VITÓRIA DO COMUNISMO.

A história da Humanidade nunca

registrou nada que se aproximasse às grandes OBRAS DO COMUNISMO que estão em curso na União Soviética, segundo o genial Plano Stalinista de Transformação da Natureza. A gloriosa União Soviética caminha na vanguarda das forças da Paz que são muito mais fortes que as forças do imperialismo que preparam a guerra. As grandes obras de construção em curso, e a ascensão contínua da ciência, da Técnica, da indústria e agricultura soviéticas, abrem grandes perspectivas a toda a humanidade e significam o fortalecimento ainda maior das forças da Paz e da Democracia.

GUIADOS PELA CIÊNCIA MARXISTA-LENINISTA, SOB A CHEFIA DO GENIAL STALINE E DO GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA, O PARTIDO DE LENINE E STALINE, O POVO SOVIÉTICO CONSTRÓI VITÓRIOSAMENTE O COMUNISMO.

POR UMA VERDADEIRA POLÍTICA NACIONAL

O QUE DARIA UMA REFORMA AGRÁRIA

Se aos camponeses sem terra ou com poucos, lhes fosse distribuída a terra que se mantém inculta ou que é cultivada de anos a anos e que está em poder dum punhado de agrários parasitas que nada produzem, a produção agrícola aumentaria várias vezes, desapareceria o desemprego rural e melhoraria as condições de vida das massas camponesas e de todo o povo em geral.

Segundo confessou o deputado fascista Galiano Tavares, 518 MIL HECTARES DE TERRA NOS DISTRITOS DE EVORA E PORTALEGRE ESTÃO DIVIDIDOS SOMENTE POR 247 AGRÁRIOS e isto pondo de parte as propriedades com menos de 60 hectares que pertencem muitas delas aos mesmos agrários. Se esses 518 mil hectares fossem distribuídos pelos assalariados dos dois distritos (50 mil homens), cada camponês receberia mais de 10 hectares. Se tal acontecesse a produção agrícola nacional aumentaria rapidamente.

Em cinco anos, (1946 a 1950) houve uma produção média de 438 mil toneladas de trigo por ano, numa superfície média de 683 mil hectares por ano. Isto significa que se a superfície inculta mas imediatamente cultivável (1 milhão e 200 mil hectares) fosse num só ano semeada de trigo, era possível aumentar a produção desse cereal em 3 vezes mais nesse ano.

O salazarismo refere-se aos «efeitos» da estrutura agrária e fala na «fragmentação» e «concentração» da propriedade rural, porém, no «plano de fomento» nada se diz quanto à NECESSIDADE IMPERIOSA DUMA AMPLA REFORMA AGRÁRIA QUE DÊ À TERRA A QUEM NÃO TEM NENHUMA E A QUEIRA TRABALHAR E QUE TIRE À TERRA A QUEM A TEM A MAIS E NÃO A QUE TRABALHAR.

Este seria o caminho que seguiria qualquer Governo que representasse os verdadeiros interesses nacionais, este foi o caminho seguido pela grande UNIÃO SOVIÉTICA, PATRIA DO SOCIALISMO, e por todos os países de Democracia popular. Porém, o salazarismo é uma camarilha traidora à pátria que serve unicamente os interesses dos monopolistas da agricultura, da indústria e do capital financeiro. Só um Governo verdadeiramente democrático poderá dar à terra aos camponeses, realizar uma verdadeira reforma agrária, intensificar a produção e melhorar as condições de vida das massas trabalhadoras.

O CONGRESSO DOS POVOS

EM DEFESA DA PAZ

Realizar-se-á em 10 de Dezembro em Viena (Áustria), no qual participarão delegações de todos os recantos da terra e pessoas de todas as convicções políticas e religiosas. O Congresso dos Povos terá uma importância decisiva e será um passo em frente na luta pela consolidação da Paz no mundo inteiro. Que em todo o Alentejo se promova uma ampla agitação, insinuações, reuniões e que se recolham fundos, lutando para enviar a Viena uma delegação representativa dos partidários da Paz de Portugal.

O fascismo fez apregoar a realização dum «Plano de Fomento», de 6 anos, para o Continente, Ilhas e Colónias, tentando assim encobrir a traição nacional de toda a sua política. No próprio «Plano» é afirmado que «O GOVERNO NÃO TEM QUE MODIFICAR A SUA POLÍTICA; TEM APENAS DE A PROSEGUIR». Portanto, isto significará que o salazarismo continuará a subordinar tudo aos preparativos de guerra e prosseguirá na entrega das riquezas nacionais aos imperialistas anglo-americanos. Para o salazarismo, prosseguir na sua política significa a desenfreada exploração, fome e miséria, o desemprego em massa para as classes trabalhadoras e a ruína dos pequenos lavradores, rendeiros e seareiros, dos pequenos comerciantes e industriais; significa prosseguir na concentração das riquezas nacionais nas mãos dum punhado de monopolistas nacionais e estrangeiros.

A traição nacional da camarilha salazarista fica evidenciada claramente no chamado «plano», onde as obras de fomento recebem dotações insignificantes enquanto que as de carácter militar (aeródromos, portos, estradas estratégicas, indústria de guerra, etc.) recebem o grosso das dotações.

EM PREPARATIVOS DE GUERRA GASTA-SE MAIS NUM ANO DO QUE NA AGRICULTURA EM SEIS ANOS

Segundo o «plano», DURANTE 6 ANOS, serão investidos na agricultura 1 milhão e 290 mil contos. Mais do que esta verba, isto é, 1 MILHÃO E 343 MIL CONTOS FORAM GASTOS SOMENTE PELOS MINISTÉRIOS DA GUERRA E DA MARINHA em 1950, portanto, num único ano, gasta-se mais na preparação para a guerra do que se prevê gastar em seis anos na agricultura. E isto num país essencialmente agrícola, num país onde há um défice anual de 200 mil toneladas de trigo.

Isto num país onde todos os anos, devido às crises de trabalho, CERCA DE 100 MIL CAMPONESES SO TRABALHAM MEIO ANO, VIVENDO O OUTRO MEIO ANO DESEMPREGADOS E NA MAIS NEGRA DAS MISÉRIAS JUNTAMENTE COM SUAS MULHERES E FILHOS.

EM PORTUGAL MAIS DE TRÊS MILHÕES DE HECTARES ESTÃO INCULTOS

Afirma-se no chamado «plano» que está terminada a conquista do terreno para culturas. Com tal afirmação, que é desmentida pelas próprias estatísticas oficiais, o fascismo procura ludibriar as massas.

Em Portugal continental, EXISTEM 3 MILHÕES E 59 MIL HECTARES DE TERRA INCULTOS (dos quais 1 milhão e 200 mil são imediatamente cultiváveis); 2 MILHÕES E 467 MIL HECTARES SÃO DE SUPERFÍCIE FLORESTAL E SOMENTE 3 MILHÕES E 330 MIL HECTARES SÃO CULTIVADOS. ISTO É, APENAS 37,9% DA SUPERFÍCIE DO TERRITÓRIO METROPOLITANO.

Estes números provam e claramente que, ao contrário do que afirma o salazarismo, a conquista da terra para cultura, está muito e muito longe de ficar completada.

Por outro lado, ao contrário do que afirma o governo fascista de Salazar, Portugal tem todas as condições para proporcionar a todos os portugueses uma vida fértil de gêneros agrícolas. Mas, para isso, seria necessário DAR À TERRA A QUEM A QUEIRA TRABALHAR, distribuí-la pelos camponeses sem terra e pelos que têm pouca por meio de uma verdadeira Reforma Agrária.